



The Role of the Media in the Construction of Body Image and its Contribution to the Development of Restrictive Anorexia in Female Adolescents

Authors: Alaide Vitória Cardoso Garcia, Maria Eduarda Rangel Vilela Pinheiro
Submitted: 10. January 2024
Published: 19. February 2024
Volume: 11
Issue: 1
Affiliation: University of Amazon, Belém, Brazil
Languages: Portuguese
Keywords: Adolescence, Media, Anorexia, Body Image
Categories: News and Views, Humanities, Social Sciences and Law, Life Sciences
DOI: 10.17160/josha.11.1.961

Abstract:

The media has historically exerted an influence on the most diverse spheres of society. This influence, however, is exacerbated in the behavior of female adolescents, especially when it comes to self-esteem and body image. This work aims to raise questions and discussions about the topics presented, such as the current aesthetic standard of extreme and sickening thinness, highlighting the connections between the construction of body image, which is distorted by the excessive use of social networks, and the development of restrictive anorexia in female adolescents. To this end, the methodology used was an integrative bibliographic review using the Google Scholar, Scielo and LILACS databases to verify a relationship between the use of social networks and the development of anorexia in female adolescents. It was found that there has always been an aesthetic standard imposed according to each era, but never on such an evident scale as the current one which, unlike in times past, no longer occupies just a place for

JOSHA

josha.org

**Journal of Science,
Humanities and Arts**

JOSHA is a service that helps scholars, researchers, and students discover, use, and build upon a wide range of content



O Papel dos Meios de Comunicação na Construção da Imagem corporal e sua Contribuição no Desenvolvimento da Anorexia do Tipo Restritivo em Adolescentes do Sexo Feminino - The Role of the Media in the Construction of Body Image and its Contribution to the Development of Restrictive Anorexia in Female Adolescents

Alaide Vitória Cardoso Garcia, Maria Eduarda Rangel Vilela Pinheiro

vittgarcia05@gmail.com

University of Amazon, Belém, Brazil

Abstract

The media has historically exerted an influence on the most diverse spheres of society. This influence, however, is exacerbated in the behavior of female adolescents, especially when it comes to self-esteem and body image. This work aims to raise questions and discussions about the topics presented, such as the current aesthetic standard of extreme and sickening thinness, highlighting the connections between the construction of body image, which is distorted by the excessive use of social networks, and the development of restrictive anorexia in



female adolescents. To this end, the methodology used was an integrative bibliographic review using the Google Scholar, Scielo and LILACS databases to verify a relationship between the use of social networks and the development of anorexia in female adolescents. It was found that there has always been an aesthetic standard imposed according to each era, but never on such an evident scale as the current one which, unlike in times past, no longer occupies just a place for leisure and obtaining information, but rather the place of a powerful tool for controlling the behavior of the female body that needs to be questioned.

Keywords: Adolescence; Media; Anorexia; Body image.



Resumo

Os meios de comunicação, historicamente, têm exercido influência nas mais diversas esferas da sociedade. Essa influência, no entanto, é notada de forma exacerbada nos comportamentos das adolescentes do sexo feminino, especialmente quando falamos de autoestima e imagem corporal. Este trabalho tem como objetivo levantar questionamentos e discussões acerca dos temas apresentados, tais como o atual padrão estético de uma extrema e adoecedora magreza, salientando as conexões existentes entre a construção da imagem corporal, que se mostra deturpada pelo uso excessivo das redes sociais, e o desenvolvimento da anorexia do tipo restritivo em adolescentes do sexo feminino. Para isso, foi usado como metodologia a uma revisão bibliográfica integrativa utilizando as bases de dados Google Acadêmico, *Scielo* e *LILACS* a fim de verificar uma relação entre o uso das redes sociais e o desenvolvimento da anorexia em adolescentes do sexo feminino. E encontrou-se que sempre houve um padrão estético imposto de acordo com cada época, mas nunca em escala tão evidente quanto a atual que, diferentemente dos tempos passados, não ocupa mais apenas um lugar de lazer e obtenção de informações, mas sim o lugar de uma poderosa ferramenta de controle do comportamento do corpo feminino que precisa ser questionada.

Palavras-chave: Adolescência; Mídias; Anorexia; Imagem corporal.



1. Introdução

Os meios de comunicação sempre tiveram poder sobre a sociedade, as formas das mídias atuais, conhecidas como redes sociais, exercem uma influência exacerbada nas mais divergentes áreas da esfera social, como por exemplo, nas tendências musicais, no modo de se vestir, no que se assiste, nas gírias, entre outros, tendo como consequência do fácil acesso a elas possibilitado pelo uso recorrente de smartphones e outros dispositivos e, em se tratando de adolescentes do sexo feminino, isso se intensifica ainda mais, principalmente, quando falamos da formação do ideal de imagem corporal, algo que tem seu início na infância, mas se consolida na adolescência, justamente por ser uma fase de grande suscetibilidade à influência externa para se encaixar em padrões e a grupos, o que causa efeitos, que nem sempre são positivos.

Uma dessas consequências pode ser o desenvolvimento de transtornos alimentares. Conforme Dalgarrondo (2019) aponta, entende-se como transtornos alimentares: a anorexia nervosa, tipo restritivo e tipo compulsão alimentar purgativa; bulimia nervosa; transtorno de compulsão alimentar; transtorno de picamalácia; transtorno alimentar restritivo/evitativo, transtorno de ruminação; e obesidade. Esses transtornos se dão devido ao que Cury (2005) denomina como a busca de um padrão intangível de magreza e beleza, imposto recorrentemente por meio de figuras públicas, como modelos e “*influencers*” em suas redes sociais.

A ilusão desse padrão estético ser algo tangível é uma ideia propositalmente vendida por uma indústria que visa apenas ao lucro proveniente de modificações estéticas, sejam por via de cirurgias, pílulas de emagrecimento, ou cosméticos. Serra (2001) aponta que os ícones midiáticos são planejados e construídos estrategicamente para que novos desejos e necessidades de consumo sejam criados e, como consequência, a estética do corpo, por muitas vezes, deixa de pertencer ao sujeito e passa a flutuar num mundo imagético.

Após a análise do tema, foi possível notar que com o crescimento das redes sociais, e do seu poder de influência, também houve o crescimento proporcional do desenvolvimento de transtornos alimentares, dos quais a anorexia se destaca, juntamente com questões ligadas à imagem corporal. De acordo com Vasconcelos (2006) é desde o século XIX que começaram a ser verificados casos de pessoas que ativamente se recusavam a comer, as quais foram chamadas de anoréxicas. Sendo no século XX que houve o surgimento de outra característica referente a



esse transtorno, qual seja, o medo de engordar e a sensação de estar com o peso acima do normal, chamada de distorção da imagem corporal. A pesquisa de Morgan, Vecchiatti & Negrão (2002) demonstra que a incidência praticamente dobrou nas últimas duas décadas. Desse modo, autores como Langlois e Hutz (2010) apontam que passaram a ser realizadas investigações sobre a possível associação entre os padrões de beleza vigentes na cultura ocidental e o crescimento do número de casos de transtornos alimentares.

Apesar de todos os indivíduos serem passíveis da influência midiática, fica evidente que o grupo mais afetado são as adolescentes do sexo feminino principalmente aquelas que eram adolescentes entre os anos de 2010 e 2019, quando ocorreu o aumento do alcance das redes. Para Rubim (2000), os meios de comunicação estão cada vez mais influenciando estruturalmente a sociedade. Alguns fatores que podem ser apontados como decisivos são a expansão quantitativa da comunicação, uma maior diversificação dos veículos e modalidades da comunicação midiática; o papel crescente que desempenha no modo pelo qual as pessoas percebem a realidade, tendo como exemplo o número de horas que os meios de comunicação ocupam no cotidiano das pessoas. Nota-se também a presença das culturas midiáticas como organizadora cultural, difundindo socialmente comportamentos, percepções e ideários.

Dito isso, é imprescindível observar que ao pesquisar estudos voltados para essa temática, estes não permanecem apenas no âmbito psicológico, também indo ao encontro com o ponto de vista nutricional e estético. No entanto, a presente pesquisa bibliográfica, visa propor reflexões a partir do ponto de vista psicológico e fazer uma relação entre o aumento da influência das redes sociais e o crescimento dos casos de anorexia em adolescentes do sexo feminino. Compreender como esses fatores se interligam, pode contribuir para um diálogo mais inclusivo e consciente, tendo em vista a importância de um debate mais aprofundado sobre essas questões, que se encontram de forma emergente na sociedade. O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é, portanto, levantar questionamentos e discussões acerca dos temas apresentados, salientando as conexões existentes entre a construção da imagem corporal, que se mostra deturpada pelo uso excessivo das redes sociais, e o desenvolvimento da anorexia do tipo restritivo em adolescentes do sexo feminino.



2. Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Scielo e LILACS a fim de identificar artigos científicos que auxiliem no entendimento da temática do trabalho proposto. Tendo em vista o objetivo principal desta pesquisa como sendo verificar a possível relação entre o uso das redes sociais e o desenvolvimento da anorexia em adolescentes do sexo feminino.

Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: "adolescência", "adolescentes", "imagem corporal", "mídia", "redes sociais", "transtornos alimentares", "anorexia", e os correspondentes em inglês "*adolescence*", "*adolescents*", "*body image*", "*eating disorder*", "*social media*", e "*anorexia*".

Na busca foram incluídas publicações em inglês e português que continham pelo menos dois dos descritores selecionados e efetivamente correlacionavam as redes sociais com o desenvolvimento de transtornos alimentares, especificamente anorexia, em adolescentes do sexo feminino; no período de 2010 a 2019. Os critérios de exclusão foram artigos que não se adequavam a delimitação de data, artigos que focavam apenas nos transtornos alimentares propriamente ditos e não em sua relação com os meios de comunicação, e artigos de cunho puramente médico.

3. Referencial Teórico

3.1 Adolescência

A adolescência é uma fase marcada por mudanças. Essas mudanças podem ser indicadas como sendo físicas, comportamentais e psicossociais, além de relacionadas à construção da autoimagem (BITTAR; SOARES, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (World Health Organization – WHO, 2013), a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. Enquanto a Lei n. 8.069, 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Brasil, considera adolescente aquele entre 12 e 18 anos de idade.

Stanley Hall (1904) entendia a adolescência como um estágio especial do desenvolvimento humano, marcado por tormentos e conturbações, tendo a duração de dez anos ou mais. Em uma perspectiva diferente, Outeiral (1994) vincula



a adolescência com fatores sociais, econômicos e culturais nos quais o ser humano se desenvolveu, mostrando a adolescência e suas fases como construções, e não uma essência. Tendo em vista essa pluralidade de definições acerca da adolescência, podemos observar que a adolescência é uma fase de desenvolvimento que se afeta por diversos fatores e é muito mais que uma fase de transição da infância para a fase adulta.

Para Le Breton (2013/2017), o surgimento da adolescência não é evidente. Ela teria surgido de forma discreta na sociedade, durante o século XVIII pelos meios burgueses, cristalizando-se ao longo do século XIX. Mas foi apenas no século XX que se consolidou como uma categoria social, com o reconhecimento de ser uma fase com suas características e não apenas uma fase de transição. Martins e Cols (2003) destacam que quando se trata de adolescência é possível observar que ela depende da integração com os fatores histórico e cultural, e apesar de os seres humanos serem passíveis de influência durante todas as fases, o papel da influência ganha destaque quando se fala adolescência. Isso quer dizer que, quanto mais uma sociedade está submetida à lógica do consumo e da indústria cultural, mais ela provoca esses sentimentos em seus adolescentes (BITTAR; SOARES, 2020).

3.2 Construção da Imagem Corporal

Segundo Schielder (1999), a imagem corporal pode ser entendida como a figura mental formada pelo indivíduo acerca do tamanho, aparência e forma de seu corpo. Em complemento, Castro et al. (2010) define a imagem corporal como sendo a percepção que o sujeito tem de seu próprio corpo, a qual pode ser influenciada por inúmeras sensações e experiências ao longo de sua vida, sendo elas físicas, psicológicas, ambientais ou culturais.

A partir de Thompson et al. (1999), destaca-se diferentes componentes que integram o termo imagem corporal, como a satisfação com o peso, acurácia da percepção do tamanho, satisfação corporal, corpo ideal, padrão de corpo, percepção corporal, distorção corporal e desordem da imagem corporal. Deste modo, no presente trabalho será utilizado o entendimento de Damasceno et al. (2006), ao dizer que a imagem corporal é um aspecto psicológico e interpessoal de extrema importância durante a adolescência, já que esta, como apontado previamente, é uma fase do desenvolvimento que ganha destaque pela passividade a influências exteriores.



Sendo assim, a forma de apropriação da imagem corporal perpassa pelas definições que se obtêm a partir dos outros e das mídias - rádio, televisão e, sobretudo, internet, e, embora as construções da imagem corporal não estejam submetidas apenas às imposições das mídias, elas, assim como as demais experiências pelas quais passa a criança, influem na sua formação (FROIS, MOREIRA e STENGEL, 2011,73).

Levine & Smolak (apud DAMASCENO et al, 2006) apontam que o excesso de peso em adolescentes tem forte conexão com a insatisfação corporal, dietas, baixa auto-estima e adoção de práticas compulsivas. Sendo assim, a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, fato este que tem determinado, ainda de acordo com Damasceno (2006), nas últimas décadas, uma compulsão por buscar a anatomia ideal. Anatomia ideal que está intrinsecamente ligada a um ideal de magreza ilusório.

3.3 Anorexia

A Anorexia Nervosa é um transtorno psicopatológico intimamente associado a grave distorção da imagem corporal (Bighetti et al., 2007; Oliveira & Santos, 2006 apud Leonidas & Santos). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014) indica como critérios diagnósticos da Anorexia Nervosa a restrição da ingestão calórica em relação às necessidades, levando a um peso corporal inferior ao peso mínimo normal, o medo intenso de ganhar peso ou de engordar, ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso, mesmo estando com peso significativamente baixo, a perturbação no modo como o próprio peso ou a forma corporal são vivenciados, influência indevida do peso ou da forma corporal na autoavaliação ou ausência persistente de reconhecimento da gravidade do baixo peso corporal atual.

O CID-10 (1993) qualifica a anorexia em dois tipos distintos: o restritivo (F50.01) e o de compulsão alimentar purgativa (F50.02). O primeiro subtipo, e o qual esse trabalho abrange, caracteriza-se por, nos últimos três meses, o indivíduo não se envolveu em episódios recorrentes de compulsão alimentar ou comportamento purgativo, e com a perda de peso sendo, essencialmente, alcançada através de dietas, jejuns e/ou exercícios excessivos. Já o subtipo compulsão alimentar purgativa descreve-se por, nos últimos três meses, o indivíduo se envolveu em



episódios recorrentes de compulsão alimentar purgativa, como vômitos auto induzidos ou uso indevido de laxantes ou diuréticos.

Para Freitas (2002 apud HESSEL & FURTADO, 2019), esse modo de experienciar a vida além de extremamente repressivo, é também semelhante a uma prisão, na qual a mulher se encontra no papel de prisioneira de si mesma e, portanto, implica em um questionamento acerca do quanto “ser magra” na atualidade corresponde realmente a ser saudável ou a ter uma subjetividade feminina fortalecida. Tendo isso em vista, Hessel & Furtado (2019, p. 79) trazem um novo olhar sobre o discurso médico diante da magreza como padrão:

Pode-se pensar sobre o lugar do discurso médico na relação com a pessoa gorda, onde, na maioria das vezes, ela é patologizada e medicalizada em nome da saúde. Estes fatores podem contribuir para a valorização do ideal de magreza na atualidade, contexto no qual o corpo gordo é relacionado à doenças e a um indesejável modo de ser, reiterado pelo discurso médico e pelo senso comum.

Ao pensar na anorexia a partir de uma perspectiva feminina e jovem se faz relevante o que Naomi Wolf (1990) afirma ao dizer que os transtornos alimentares, em especial a anorexia e a bulimia, são doenças do sexo feminino e seguem o legado de uma seita da perda de peso que recruta mulheres desde seu nascimento. Acerca da influência do mito da beleza, e subsequentemente, do mito de que o padrão de magreza se iguala a um padrão de saúde. Wolf exemplifica em seu livro “O mito da beleza” (1990) através de uma alegoria, sobre a anorexia do tipo restritivo. Na alegoria, a autora enfatiza que uma mesa onde as mulheres se sentam com uma mentalidade de renúncia e comem uma porção sempre menor que a dos homens é uma mesa que jamais será redonda, pois enquanto as mulheres não puderem comer o mesmo que os homens, elas também não vão poder ocupar uma posição na sociedade igual a deles.

3.4 O Papel das Redes Sociais

Na atualidade a mídia se configura como uma das instituições responsáveis pela educação no mundo moderno, contendo tantos benefícios como malefícios, sendo responsável pela transmissão de valores e padrões de conduta, assim socializando muitas gerações (Setton, 2002). Maturana e Varela (2001) e Capra e Luisi (2014)



destacam o fato do ser humano ser um ser social, sendo assim, é um ser que depende do convívio social e interação para o seu desenvolvimento.

Fischer (2002) dá destaque para o fato inegável de que os meios de comunicação têm uma grande colaboração para a forma como se aprende sobre as formas de se comportar e constituir sua imagem. A autora acredita que a influência exercida vai muito além de uma fonte para obter lazer, tornando-se uma poderosa força de produção de valores, concepções, representações e o que devemos fazer e pensar sobre o nosso corpo, algo que acontece ao longo da história e com isso os conceitos sobre o ser e como ser também se alteram.

De acordo com Hessel e Furtado (2019), a mídia hegemônica é um dos principais meios de produção de discursos e seu objetivo é manter as mulheres no falso controle de seus corpos para que permaneçam dentro do ideal de corpo valorizado e para que se preservem os lucros da indústria cosmética. Segundo as autoras, isso ocorre, pois, as tentativas em manter-se no padrão de beleza são rodeadas por rituais, como dietas, cirurgias plásticas e excesso de idas à academia para manutenção dos exercícios físicos.

No contexto sócio-histórico do surgimento da mídia hegemônica, até a década de 1950 as mulheres buscavam alcançar ao máximo o ideal de beleza da época, com a intenção de adquirir posição social e casamentos, por estarem incluídas em uma sociedade patriarcal, machista e misógina que influenciava seu modo de viver. Neste período, a publicidade midiática se apropriou da imagem e das representações sociais femininas, divulgando-as de avental e sujas devido ao trabalho doméstico. Já na década de 1960, com a ascensão do movimento feminista, a mídia hegemônica começou a divulgar a imagem feminina sempre limpa com a finalidade de mostrar o potencial dos produtos comercializados que poderiam deixá-la com maior comodidade e praticidade em sua vida diária (HESSEL & FURTADO, 2019, p. 80).

Com a obsessão dos meios de comunicação em exhibir corpos que estão dentro de determinado padrão de beleza, muitas pessoas acabam se lançando em busca de uma aparência física idealizada, dessa forma reforçando os valores e normas condicionadoras de atitudes e comportamentos ligados ao seu corpo e peso (RUSSO, 2005). Diante disso, estudos têm avançado no entendimento de que o



efeito das imagens que são propagadas pela mídia sobre os comportamentos alimentares e as normas sociais presentes na cultura exercem um significativo impacto sobre a alimentação dos sujeitos, principalmente, das mulheres e das adolescentes (LAUS, 2012).

4. Considerações Finais

Diante do exposto ao longo do presente trabalho de conclusão, compreende-se que estudos sobre a temática da anorexia em adolescentes do sexo feminino há muito apontam sua correlação com os padrões inalcançáveis de beleza impostos pela sociedade, sendo um tema muito relevante devido a sua importância social e de saúde pública, tornando-se uma questão endêmica de abrangência mundial. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo o levantamento de questionamentos e discussões acerca dos temas apresentados, salientando as conexões existentes entre a construção da imagem corporal, que se mostra deturpada pelo uso excessivo das redes sociais, e o desenvolvimento da anorexia do tipo restritivo em adolescentes do sexo feminino.

O interesse pelo tema surgiu do propósito de averiguar o poderio de influência que os meios de comunicação exercem sobre essa sociedade, principalmente sobre suas esferas mais vulneráveis, ou seja, as adolescentes do sexo feminino que pelo constante acesso aos meios de comunicação acabam por construir sua imagem corporal baseada em imagens expostas e disseminadas em grande escala pela mídia que, propositalmente, exhibe apenas um padrão específico de corpo feminino, que é o magro, e até mesmo esse ainda sofre ajustes e aperfeiçoamentos virtuais.

A influência midiática sempre esteve presente na sociedade, entretanto, faz-se relevante destacar a evolução desta e dos seus meios para ser cada vez mais abrangente e globalizada. Historicamente, pode-se dizer que sempre houve um padrão estético imposto de acordo com cada época, mas nunca em escala tão grande quanto a atual que, diferentemente dos tempos passados, não ocupa mais apenas um lugar de lazer e obtenção de informações, mas sim o lugar de uma poderosa ferramenta de controle do comportamento do corpo feminino.

Logo, acredita-se que para além de mostrar a influência exercida pelos meios de comunicação, também se faz necessário questioná-la. De forma que mais pesquisas sejam feitas neste campo, não apenas sobre a influência, que foi um ponto em comum encontrado em todas as pesquisas lidas para a realização deste



trabalho, mas para o que fazer em relação a ela. É relevante ainda salientar a importância destas pesquisas serem inter e multidisciplinares e abrangerem campos para além da esfera psicológica, já que a imagem corporal ganha um destaque maior na sua construção na fase da adolescência e como destacado previamente, é também nessa fase que ocorre uma maior influência de uma mídia, que atualmente, obedece ao padrão estético da extrema magreza.

Este trabalho de conclusão de curso alcançou seu objetivo, pois foi possível durante as pesquisas feitas traçar uma linha de conexão entre o aumento do uso das mídias com a distorção de imagem corporal e o aumento dos casos de anorexia em adolescentes do sexo feminino. Por fim, julga-se que além da família, professores e profissionais da saúde, devem estar atentos às mudanças de comportamento das adolescentes, também cabe aos influencers, uma maior responsabilidade acerca das mensagens, informações e padrões errôneos que estipulam e enviam, por meio de fotos editadas, dietas ditas “milagrosas” e procedimentos estéticos. Porém entende-se que a mudança não é apenas uma questão individual, mas sim coletiva. Compreendendo que a maior mudança na sociedade virá a partir da regulação da mídia e das grandes indústrias de moda/beleza.



References

1. CAPRA, F.; LUISI, P. L. **A Visão Sistêmica da Vida: Uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas.** São Paulo: Cultrix, 2014. 615 p. Tradução de Teruya Eichemberg e Newton Roberval Eichemberg.
2. DAMASCENO, V.O.; VIANNA, V.R.A.; VIANNA, J.M.; LACIO, M.; LIMA, J.R.P.; NOVAES, J.S. **Imagem corporal e corpo ideal.** R. bras. Ci e Mov. 2006; 14(1): 87- 96.
3. FISCHER, R. M. B. (2002). **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV.** Educação e Pesquisa, 28(1), 151-162.
4. HESSEL, B. R. C. C. B. A., & FURTADO, I. M. C. G. (2019). **A influência do padrão de magreza para a mulher na contemporaneidade.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 8(11), 75-85. doi: 10.17267/2317-3394rpds.v8i1.2098
5. LANGLOIS, Letícia e HUTZ, Cláudio. **Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo,** 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGVrVGGrjn8VPDYyCqdmNLj/?lang=pt>. Acesso em 19 de Maio de 2022.
6. LAUS, M. F. (2012). **Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos** (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
7. MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J.. **A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** 9. ed. São Paulo: Palas Athena, 2001. 288 p. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin.
8. PAPALIA, D.E e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 12^a Edição. Porto Alegre, Artmed, 2013.



9. RUBIM, Antonio Albino Canelas. **A contemporaneidade como idade mídia.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.4, 2000.
10. RUSSO, R. (2005). **Imagem corporal: construção através da cultura do belo.** Movimento & Percepção Espírito, 5(6), 80-90.
11. SERRA, G. M. A. **Saúde e nutrição na adolescência: O discurso sobre dietas na Revista Capricho.** Dissertação de Mestrado não publicada. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, 2001.
12. SETTON, M. G. J. (2002). **Família escola e mídia: um campo com novas configurações.** Educação e Pesquisa, 28(1), 107-116.
13. THOMPSON JK; COOVERT MD & STORMER S. **Body image, social comparison, and eating disturbance: A covariance structure modeling investigation.** International Journal of Eating Disorders. 1999; 26, 43-51.
14. VASCONCELOS, Sarah Maria Abrahão Tolentino. **A influência da mídia na incidência dos transtornos alimentares.** Centro Universitário de Brasília, 2006.
15. WOLF, Naomi. **O mito da Beleza: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.** 15ª Edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1990.



About the Authors

Alaide Vitória Cardoso Garcia is a clinical psychologist from the University of Amazon (UNAMA). She received training in the Person-Centered Approach at the Institute of Humanistic Psychology. Additionally, she holds postgraduate degrees in Psychosomatic Psychology and Eating Disorders from Unyleya University.

Maria Eduarda Rangel is a clinical and school psychologist from the University of Amazon (UNAMA). She is currently a postgraduate student in Psychoanalysis and Analysis of the Contemporary. Furthermore, she is pursuing a postgraduate degree in Psychopedagogy at School.

Acknowledgements

This Bachelor thesis was carried out under the supervision of **Fernanda Monteiro Lima**, a psychologist and lecturer in Psychology at the University of Amazon (UNAMA). She holds a Master's in Psychology from the Postgraduate Program in Behavior Theory and Research (UFPA). Fernanda is also a specialist in Systemic Family Therapy and Guidance (UNAMA) and is currently a PhD student in the Postgraduate Program in Behavior Theory and Research (UFPA).